

ORGANIZAÇÃO TÓPICA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA

Marise Adriana Mamede Galvão¹ (UFRN/DCSH/PPgEL)

Este trabalho, exemplo de discussão na linha de investigação que desenvolvemos, tem como foco de interesse mais amplo a interação em diferentes salas de aula no ensino de graduação, no que se refere aos aspectos lingüísticos textuais e de ensino/aprendizagem. Assim sendo, estabelecemos como ponto de partida a observação de como professores gerenciam os conteúdos de componentes curriculares dos projetos pedagógicos em alguns cursos de graduação. Do ponto de vista pedagógico, a forma de abordagem de conteúdos vai influenciar os aspectos lingüísticos/textuais, em interações predominantemente orais. De forma específica, os textos construídos nesse processo interativo são permeados por questões estabelecidas em planos/programas - provenientes de leituras de professores e alunos - por meio de tópicos. Neste sentido, na sala de aula, é clara a preocupação acadêmica de trazer para o texto/discurso da/na interação, as evidências constitutivas dos tópicos sendo introduzidos, desenvolvidos, fechados, objetivando, também, cumprir com os objetivos de ensino. Nessa direção, objetivamos identificar, descrever, analisar e interpretar as ocorrências que explicitem como tópicos do discurso oral são lingüisticamente postos em relevância em interações face a face, em instituições de ensino. De que maneira eles cumprem a função textual e acadêmica? Para tanto, seguiremos os estudos de Marcuschi (2005), Silva (2005) Jubran (2006), Koch (2006), Urbano (2006), Kerbrat-Orecchioni (2006), entre outros. Do ponto de vista metodológico, seguimos orientações da Linguística de Texto, observando fenômenos recorrentes nos dados em estudo. Além disso, para observar a aula, como um evento social/educacional, buscamos apoio na Microetnografia (Erickson, 1996), já que nos interessa o processo interacional, a compreensão de atribuição de significado de ações de participantes (professores e alunos). Para tanto, o *corpus* de nossa investigação resulta de observações, anotações e gravações (posteriormente transcritas) de interações em sala de aula de graduação, em uma Universidade Pública, nos cursos de Administração, Turismo e Letras. Em suma, trata-se de um estudo qualitativo e indutivo, orientado pelas manifestações de fenômenos lingüísticos/textuais nos dados coletados.

TEXTUALIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES: UM CASO DE DEBATE NA ATIVIDADE "FÓRUM"

João Gomes da SILVA NETO - UFRN

Nesta comunicação, pretendemos discutir as atividades verbais em ambiente de ensino-aprendizagem via Web, com foco nos mecanismos de textualização. De modo específico, apresentamos elementos de uma pesquisa voltada para os modos como os participantes de um “fórum” realizam um debate, em um curso do Programa de Formação Continuada “Mídias na Educação”. A pesquisa parte uma problemática centrada no letramento digital mediado pelo ensino a distância, cuja abordagem pretende promover a proficiência dos docentes no que se refere às interações mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação. Nesse processo de letramento profissional, interessa-nos compreender como tutores e cursistas lidam com os conteúdos curriculares, enquanto verbalizam suas experiências de ensino e de aprendizagem. O *corpus* consta do manual e das transcrições de eventos de ensino-aprendizagem de um “fórum”, coletados num dos módulos desse curso. A pesquisa, conduzida numa perspectiva qualitativa, adota procedimentos da etnografia da comunicação, enquanto segue aportes teóricos e metodológicos da análise textual dos discursos (ADAM, 2008). Para tanto, na análise, consideramos a composição das sequências textuais (a descrição, a explicação e a argumentação), enquanto refletimos sobre os modos como os cursistas constroem, conjuntamente, um fluxo de comunicação motivado por uma proposta de debate, lançada pela tutora, numa atividade “fórum”. Os resultados apresentam alguns esclarecimentos sobre a estruturação textual do “fórum”, como também sobre o modo como os participantes verbalizam sua compreensão do tópico em estudo, enquanto desenvolvem suas atividades verbais. Trazendo à tona alguns problemas quanto à abordagem de conceitos relativos a texto, leitura e escrita, entre outros, os resultados também apontam para a necessidade de um maior aprofundamento nos estudos sobre a reformulação conceitual nos processos de didatização (textualização das informações científicas e escolares), nessa modalidade de ensino.

IMPRESSÕES LINGÜÍSTICO-TEXTUAIS SOBRE OS BLOGS JORNALÍSTICOS

Paulo Ramos (Unifesp/Unicamp)

A proposta é fazer uma leitura linguístico-textual dos blogs jornalísticos, gênero que ganhou destaque e espaço no Brasil nos últimos anos em sites ligados à imprensa. Uma primeira constatação é que aspectos como interação com o leitor, seu conhecimento prévio e o novo suporte e ferramenta tecnológica utilizados alteram parte do modo como os textos jornalísticos foram produzidos até então. A interação permite que a reportagem ou análise veiculada virtualmente seja questionada, comentada ou corrigida pelo internauta momentos após o assunto entrar no ar, algo que demoraria muito mais nos moldes da mídia tradicional. O jornalista tende a ficar mais exposto – positiva e negativamente – à opinião que quem o acompanha. O diálogo com o leitor no espaço dos comentários do blog – característica da ferramenta virtual – tende a aumentar a interação e a levar o jornalista a se mostrar explicitamente subjetivo, elemento visto como tabu nos cânones do jornalismo. A forma de noticiar, como costuma evidenciar a literatura sobre o assunto, deveria buscar a objetividade e imparcialidade na abordagem do assunto, ouvindo todos os lados envolvidos. O leitor, no entanto, tende a buscar na página de muitos autores de blog jornalísticos a interpretação dele sobre determinado fato ou noticiário. O internauta já parte do conhecimento prévio de que determinada pessoa é a autora daquele espaço virtual, o que torna ainda mais subjetiva a abordagem sobre o assunto postado – nome dado aos textos inseridos nos blogs. A premissa de que deveria haver um apagamento do jornalista no momento de narrar um fato, uma vez mais, é colocado à prova diante do novo recurso tecnológico, fartamente utilizado por sites e portais jornalísticos brasileiros, versando sobre os mais variados temas. O recurso de criação dessa identidade virtual tende a criar um outro modo de se fazer jornalismo. Não se trata mais da notícia em si, mas da forma pessoal como ela será reportada por tal jornalista.

O TÓPICO DISCURSIVO E O GÊNERO TEXTUAL/ DISCURSIVO ENTREVISTA

Maria da Penha Pereira Lins

Focalizando o texto a partir de uma concepção interacional (dialógica) da língua, concebendo-o como o próprio lugar da interação, em que os sujeitos se constroem e são construídos, uma série de questões pertinentes à Linguística Textual vem à tona, tais quais referenciação, tópico discursivo, construção de objeto de discurso entre outras. Nesse contexto, optamos por viabilizar uma discussão em torno do tópico discursivo no gênero entrevista impressa. Tomando-se a categoria tópico no sentido geral de “acerca de”, é possível delimitar tópicos, a partir de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em proeminência num determinado ponto da mensagem. Assim, os fatores contextuais são de relevância no estudo sobre tópico discursivo; Há que se levar em conta o ambiente onde a interação acontece, a experiência dos participantes da interação, os estímulos a que eles são submetidos. Há que se considerar, ainda, a ligação entre tópico e frame (Marcuschi, 2006; Koch e Penna, 2006), noção que explica a interpretação de assuntos a partir de estruturas de expectativas que vão sendo atendidas através da ativação de esquemas de conhecimentos internalizados pelos falantes/ ouvintes. A atualização temática é feita pela ativação de esquemas de conhecimentos prévios: topic framework (Brown e Yule, 1983). A partir desses pressupostos básicos de análise, pretendemos desenvolver pesquisa a respeito da organização do tópico discursivo em entrevistas publicadas nas páginas amarelas da Revista Veja, tendo em mira refletir sobre o gerenciamento do tópico discursivo e suas relações com o processo de referenciação.